

Utilização de Softwares livres na Educação à distância: história e expectativas

Roberta de Paula Spina
Déborah Magalhães Fernandes
Alessandro Flores Bredof
Luiz Henrique Martins Mageste

Resumo:

O presente artigo tem por objetivo analisar a utilização de Softwares livres (SL) na educação à distância, mostrando como está crescente a idéia de utilização desse meio de ensino e analisando as expectativas dos pesquisadores sobre tal inovação. Para isto, será feita uma revisão na história do movimento SL mostrando exemplos de plataformas educacionais na internet e analisando sua qualidade e eficiência desde o acesso até a proposta para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, será considerada a questão de inclusão social devido ao crescimento do número de pessoas de classes menos favorecidas envolvidas no ensino à distância.

Palavra chave: Educação à distância e Softwares livres

1. Introdução:

A área da educação foi inovada nas últimas décadas, com a implantação e o aperfeiçoamento da Educação à Distância (Ead). Esta inovação educacional promove novas oportunidades para grandes contingentes populacionais com critérios que priorizam a qualidade e a flexibilidade (Juste, 1998).

Nas últimas décadas os recursos tecnológicos, que revolucionaram o mundo, como a internet, rádio e a televisão são utilizados como ferramentas essenciais à EaD. A internet, principalmente, possibilita um ambiente rico em recursos na criação de oportunidades de implementação de diversas propostas de aprendizagem. (Almeida, et al 2011). Dentre essas propostas, os recursos dos Softwares Livres (SL`s), são o carro chefe da EaD, visto que, a sua essência é embasada na liberdade e no compartilhamento desse conhecimento.

O movimento SL é definido por Silveira como a maior expressão da imaginação dissidente de uma sociedade que busca mais do que a sua mercantilização. Trata-se de um movimento baseado no princípio do compartilhamento do conhecimento na solidariedade praticada pela inteligência coletiva conectada na rede mundial de computadores (Beline, et al 2011).

Portanto, utilizar o SL na EAD possibilita a liberdade de escolher e criar um ambiente de estudos personalizados. Desta forma, as possibilidades de sucesso na Ead são potencializadas. É necessário, entretanto, ampliar o conhecimento dos estudantes para que os recursos oferecidos pelo SL's possam ser esgotados e, sobretudo inovados.

2. Desenvolvimento:

A história do movimento SL e os exemplos de plataformas educacionais.

O software livre surgiu há cerca de 30 anos e poucos acreditavam que esse projeto iria se reinventar e expandir como se deu no desenrolar da história. Hoje estes, não são mais meramente apostas, constituem-se como realidade e ainda é possível deslumbrar um cenário ainda mais audacioso com o crescente interesse de empresas e de usuários domésticos.

Um ponto que é interessante destacar é a noção de que o software livre está fundamentado na possibilidade de ter a liberdade de copiar, repassar e modificar seu software e não na noção de custo. Ou seja, um 'software livre' não necessariamente é gratuito, mesmo que por ventura existam alguns que de fato os sejam.

Dado essa breve abertura, nos vem à mente quando exatamente surgiu o software livre (SL). Pois bem, a exemplo de outros diversos adventos da ciência moderna, ele teve seu nascedouro no Laboratório de Inteligência Artificial do MIT (Massachusetts Institute Of technology) em 1983 nas mãos de Richard Stallman, que posteriormente viria a ser o fundador da FSF (Free Software Foundation).

Como já dito, quando se deu o surgimento do SL, poucos acreditavam em sua expansão, considerando, principalmente, que seria improvável a criação e manipulação por qualquer indivíduo. Entretanto, com o passar do tempo e a reconstrução de alguns traços culturais, esse quadro foi se alterando.

Uma variável fundamental para o entendimento da adoção crescente desses softwares é da esfera econômica, dada vista que esses programas, mesmo que os não gratuitos são muito mais acessíveis que os demais que exigem licença proprietária.

Existe atualmente uma tendência mundial a optar-se pelos SL, vide Índia (grande pólo de tecnologia), Venezuela e França onde o grosso modelo vigente é o livre. O Brasil também está se inserindo, de maneira gradual, nesse processo pós-moderno de código aberto. Atualmente, cunhou-se, inclusive, a expressão “O software livre é o futuro” para fazer alusão as organizações que estão migrando seus sistemas proprietários primitivos para SL.

Pesquisadores famosos já compram essa visão de que os SL's podem ser utilizados enquanto modelo de plataformas educacionais. Um exemplo disso é um pesquisador indiano chamado Negarjuna G, idealizador do Free Software Foundation. Ele entende que as escolas tradicionais são muito verticalizadas, formalistas e burocráticas, sendo que poderiam ser mais dinâmicas e livres, seguindo o paradigma dos próprios softwares livres.

Compreende-se o conceito de ‘plataforma’, como criação de um espaço de EaD mediado por computador. Esta deve ser interativa, de modo a possibilitar experiências motivadoras ao aluno. Ainda, os mecanismos de acompanhamento do progresso do aluno devem utilizar recursos tais como aluno/professor, feedback do aluno, discussões em grupo e lições individuais.

Um excelente exemplo de plataforma educacional que está sendo amplamente aceita em universidades no Brasil é o sistema Moodle que utilizamos na UFMG, que é um modelo bem dinâmico e aberto. Contém funcionalidades como fóruns, chats, glossários, pesquisas de opinião, wiki, entre outras funções secundárias. Enfim, todas essas opções são utilizadas para dar mais liberdade ao usuário de alterar funções e o que mais julgar necessário.

Todas essas funções, acima citadas, são importantes para o modelo de ensino e aprendizagem à distância, pois dão um caráter mais único e um sentimento de auxílio na construção do conhecimento, tão necessário no processo de criação desse mesmo conhecimento final. E, no mais, são, inclusive, perfeitamente abarcáveis na proposta principal dos softwares livres que é a liberdade.

A questão da inclusão social das classes menos favorecidas nesse movimento.

As desigualdades sociais, econômicas e políticas trazem à tona diferenças enormes entre segmentos da população. Incluir socialmente os cidadãos é um desafio atual. A área educacional tem o poder de englobar grandes aspectos da sociedade, e a inclusão digital deve ver na escola um meio de disseminação da sua idéia. Com o objetivo de usar as tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem a EAD chega para auxiliar e na maioria das vezes, para facilitar o acesso ao conhecimento. Para Vygotsky (1997) as interações sociais são as principais desencadeadoras do aprendizado.

De fato, a educação presencial sempre teve e terá seu espaço no processo educativo. No entanto, o acesso ao ensino básico e superior antigamente era visto como utopia para cidadãos de baixa renda. Hoje em dia, pode-se perceber o quanto esse quadro mudou. Pessoas que não tinham tempo para estudar retomaram os estudos e com o auxílio das plataformas de EAD (tele cursos, supletivos, faculdades) conseguem, muitas vezes, resultados iguais ou até melhores dos que estudam na modalidade presencial.

Todavia, conforme Oliveira (2001) discute que a crescente inclusão social que advém do acesso ao conhecimento por meio digital deve está embasado em estratégias, regulamentos e capacitação de profissionais na área para que seja uma inclusão completa. Silva (2006) diz que a EAD deve ser inserida como oportunidade formativa voltada não apenas para suprir demandas econômicas e tecnológicas, mas, sobretudo, como modalidade de ensino capaz de viabilizar a educação aberta e permanente, trabalhando com os pressupostos construtivistas da aprendizagem.

Segundo dados do Governo Federal, o Ministério de Educação implantou uma política de democratização da educação à distância no ensino superior e na educação básica de forma sólida e proativa, nestes últimos anos. Um dos programas mais consolidados da Secretaria de Educação a Distância do MEC é o “Proformação” que já capacitou 30 mil professores desde 1999.

Dentro das diversas possibilidades de recursos didáticos que a educação digital pode trazer a interação com softwares livres vem trazer melhorias e eficiência no acesso ao conhecimento. Sendo assim pode-se considerar a utilização de softwares livres como

uma variável fundamental neste processo, uma vez que ele propicia facilitadores para a inclusão de todos no cenário educacional e profissional, tendo em vista, de fato, a importância da educação para o crescimento do cidadão, (MICHELAZZO, 2006).

3. Conclusão [opinião pessoal] [um recado, dica, conselho]

Ao longo desse texto buscamos discutir questões e propostas que demonstrassem as vantagens do uso dos softwares livres como instrumentos educacionais facilitadores do aprendizado em geral, e em especial da inclusão social de setores antes excluídos desse processo. Esse desafio ainda se mostra bastante complexo e dinâmico do ponto de vista das condições contextuais, as quais podem apontar diferentes caminhos de acordo com cada realidade presente.

Todavia essas plataformas educacionais devem ser acompanhadas de ações de diferentes tipos de auto-avaliações de qualidade. É preciso levantar indicadores de qualidade e avaliar o seu desenvolvimento ao longo de todo o período de realização.

Nesse sentido, a implantação dos SL's como meio de aperfeiçoamento no aprendizado do ensino à distância, deve ser visto como um acréscimo espetacular nesse processo. Mas ao mesmo tempo devemos zelar por uma educação a distância de qualidade, que atenda de fato demandas cada vez maiores, tanto no sentido da inclusão social, quanto no aspecto de inovação qualitativa.

Este é o momento chave para atingirmos objetivos que nos ajudem a repensar a educação em todos os seus mais amplos sentidos. Devemos trabalhar pela reforma do sistema de ensino tornando-o mais aberto e dinâmico às rápidas transformações tecnológicas da sociedade, no qual alunos e professores se situem como sujeitos da ação educativa, conforme já previsto na transformação educacional emergente.

Finalizando, concluímos que o software livre representa um caráter libertário para o sistema educacional, pois permite a democratização do conhecimento, a construção coletiva, o estímulo à colaboração, à autonomia e a inclusão social, pois a ampliação dos meios de acesso aos estudos sem a necessidade da presença física aumenta o número de estudantes incluídos nesse processo educacional.

4. Referências Bibliográficas:

JUSTE, R.P. “**La calidad de la educación universitaria, peculiaridades Del modelo a distancia**”. In: *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*. Madri, v.1.n 1, jun. 1998, p.13-37.

MICHELAZZO, Paulino. **Os benefícios da educação e da inclusão digital**. In.: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da, CASSIANO, João (orgs). *Software livre de inclusão*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

REIS, Ernesto Macedo. **Desenvolvimento e Avaliação de um Ambiente Construtivista de Aprendizagem a Distância para a Formação Continuada de Professores de Física do Norte**. 2001

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, Marco **Internet na educação e inclusão social na era digital, na sociedade da informação e na cibercultura**. 2006.

VYGOTSKY, L. S. (1997) “**Obras Escogidas: fundamentos de defectologia**.” v.5. Madrid: Visor.

ALMEIDA, Hyggo Oliveira de et al. **Um Arcabouço de Software Livre Baseado em Componentes para a Construção de Ambientes em Comunidades Virtuais de Aprendizagem na Web**. Disponível em: <<http://ceie-sbc.educacao.ws/pub/index.php/sbie/article/viewFile/320/306>>. Acesso em: 16 maio 2011.

BELINE, Willian et al. **EAD no Mundo Open Source: Construindo Conhecimento com Liberdade**. Disponível em: <http://www.escolabr.com/download/artigos/Artigo_ead.pdf>. Acesso em: 16 maio 2011.

OLIVEIRA, Antonia Soares Silveira E. “**Educação Inclusiva, Utopia Possível: Uma Leitura Psicopedagógica de crianças/adolescentes com dificuldades de aprendizagem**.” 2001.

O futuro do Software Livre. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.javafree.org/news/view.jf?idNew=1025>> . Acesso em: 31 Maio. 2011.

O surgimento do Linux. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/softliv/softliv5.htm>> . Acesso em: 30 Maio. 2011.

O Brasil é exemplo. São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www1.serpro.gov.br/publicacoes/tema/materia01.htm>> . Acesso em: 28 Maio. 2011.

O que é Software Livre?. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/historiasobreositesdebusca/historia-software-livre>> . Acesso em: 28 Maio. 2011.

A Avaliação como Prática Pedagógica. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/publicue/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=199&sid=102>> . Acesso em: 31 Maio. 2011.

BENÍCIO, H.L. Educação a Distância (EAD) e o Software Livre, 2005. <<http://www.icoletiva.com.br/icoletiva/secao.asp?tipo=artigos&id=103>> . Acesso em: 31 Maio. 2011.